

Aurora Arbelo de Mazzaro
Gladis Mango de Rubio

Amado, Bonpland

PARADIGMA
DEL MERCOSUR

Año Bonplandiano
2023



MOGLIA
EDICIONES



Aurora Arbelo de Mazzaro

- Museóloga. Profesora en Biología. Licenciada en Zoología. Universidad Nacional del Nordeste. Formación de posgrado en Gestión Cultural. UNNE-FLACSO. -Directora Emérita del Museo de Ciencias Naturales "Amado Bonpland". -Ex Directora de Museos de la Provincia de Corrientes. -Ex Docente niveles Secundario, Terciario y Universitario. -Miembro de Honor Association Aimé Bonpland. París, Francia. -Fundadora y Presidente Asociación Cultural Bonpland. Corrientes. -Miembro Comisión Directiva y Delegada en la Provincia de Corrientes ADIMRA. (Asociación Directores de Museos de la República Argentina). -Miembro de Comisión Directiva y Miembro de Número en el Instituto de Investigaciones Históricas y Culturales de Corrientes. -Coordinadora de Congresos Bonpland-Humboldt a nivel Nacional e Internacional. -Autora de libros y trabajos de investigación a nivel Nacional e Internacional. -Disertante sobre Amado Bonpland a nivel Nacional e Internacional. -Participó en Convenios Bilaterales con La Rochelle. Francia. -Creadora del Museo Virtual Bonpland, en acuerdo con el Instituto de Informática y Empresas. "Juan Torres de Vera y Aragón" Corrientes -Autora de la Ruta Cultural-Turística-Científica Bonpland -Numerosos premios y distinciones en los rubros Educación, Historia y Cultura.

Amado Bonpland,
PARADIGMA DEL MERCOSUR

Aurora Arbelo de Mazzaro
Gladis Mango de Rubio



Arbelo de Mazzaro, Aurora

Amado Bonpland, paradigma del Mercosur / Aurora Arbelo de Mazzaro ;
Cladis Dora Mango de Rubio. - 1a ed. - Corrientes : Moglia Ediciones, 2023.
350 p. ; 21 x 15 cm.

ISBN 978-987-619-445-7

1. Naturalismo. 2. Biología. 3. Biografías. I. Mango de Rubio, Cladis Dora.
II. Título.

CDD 508.092



ISBN N° 978-987-619-445-7

Editado por **Moglia Ediciones**. Derechos reservados

Prohibida su reproducción total o parcial, por cualquier método.

Hecho el depósito que previene la Ley 11.723

Impreso en **Moglia S.R.L.** - La Rioja 755

3400 Corrientes, Argentina

moglialibros@hotmail.com

www.mogliaediciones.com

Septiembre de 2023

Índice

I - DECLARACIONES DE INTERÉS	9
II - HOMENAJE, DEDICATORIA Y AGRADECIMIENTOS.....	11
III - PROLOGO	13
IV - INTRODUCCIÓN.....	21
V- DESARROLLO: PRIMERA PARTE: BONPLAND Y LAS AMÉRICAS	23
Capítulo I Hacia lo desconocido. Tentaciones y experiencias.....	23
Capítulo II El sueño se hizo realidad	29
Capítulo III Las expectativas y frustraciones del Sabio Amado Bonpland.....	41
Capítulo IV No todo fue como esperaba.....	47
Capítulo V Hacia Corrientes y un camino deseado.....	59
Capítulo VI Comienza la aventura.....	67
Capítulo VII Lo inesperado. Santa María Fe, Paraguay.....	79
Capítulo VIII Amado Bonpland, su inserción en la política y el progreso de Corrientes.....	91
Capítulo IX En tierras gaúchas de Rio Grande do Sul.....	99
Capítulo X Amado Bonpland y su otra pasión: La Medicina.....	109
Capítulo XI Don Amado, y sus inicios en la masonería	121
SEGUNDA PARTE EL LEGADO DE AMADO BONPLAND.....	127
Capítulo XII Intercambio epistolar de Amado Bonpland desde Argentina, Uruguay y Brasil.....	127
Capítulo XIII Sus tierras en Corrientes. Estancia "El Recreo"	143
Capítulo XIV Presencia escrita en Ecuador.....	151

Capítulo XV Su gran legado, el Museo de Ciencias Naturales.	161
Capítulo XVI De las manos de Bonpland.	175
a) Manuscritos de Bonpland en Argentina	175
b) Manuscritos de Bonpland en Francia.	179
Capítulo XVII Bonpland y la Botánica	183
a) Envíos Material Botánico de Bonpland.	183
b) Viajes Científicos de Bonpland	184
c) Las Recolecciones	188
d) Tabla 2. Recolecciones de Bonpland en la Provincia de Corrientes.	190
e) La Yerba Mate	206
1- La Yerba Mate y su historia.	206
2-Bonpland y la planta de yerba mate.	214
3-Manuscritos de Bonpland, sobre la Yerba Mate.	217
f) El Irupe.	220
1. El Irupe y Bonpland.	223
g) Las Palmeras.	226
h) Las Plantas útiles al hombre.	228
Capítulo XVIII Bonpland y otras ciencias	231
a) Bonpland y la Zoología.	231
b) Bonpland y la Paleontología	233
c) Bonpland y la Geología.	235
d) Ita Pucú.	237
e) Bonpland y el azogue.	240
TERCERA PARTE EL OCASO DE UN RESILIENTE	243
Capítulo XIX Al final de su peculiar destino	243
a) Sus últimos años.	243
b) La muerte del sabio.	247
c) Contradicciones y sucesión	251
Capítulo XX Reconocimientos, honores internacionales, nacionales, provinciales a Amado Bonpland.	255
a) Científicos del mundo designan nuevos géneros y especies botánicas y zoológicas con su nombre.	256
b) Géneros y Especies Zoológicas dedicadas a Amado Bonpland	265
c) Reconocimientos y acciones de la provincia de Corrientes al Sabio Amado Bonpland	267

d) Año 2017. En homenaje al bicentenario del regreso de Amado Bonpland a América. La Ruta Cultural-Turística-Científica Bonpland	274
1. CIRCUITO 1	279
2. CIRCUITO 2	284
3. CONCLUSIONES	291
e) La Asociación Civil Cultural Bonpland.	293
VI - CONCLUSIONES	297
VII - REFERENCIAS	305
VIII - ANEXOS	321

III - PROLOGO

Dr. Luiz Antonio de Assis Brasil*

Quando se imagina que tudo foi escrito acerca de Aimé Bonpland, somos contemplados com esta obra que traz um frescor todo especial, pois recupera os momentos fundamentais do grande sábio à luz do conhecimento moderno, interpretando-os a partir de novos procedimentos epistemológicos. Temos de convir: nenhuma biografia está pronta para sempre, e isso acontece com as vidas de Napoleão, San Martín, D. Pedro II. É de Terenciano: *Pro capto lectoris habent sua fata libelli*, ou, numa tradução livre: para a percepção do leitor, cada livro tem seu destino. Esse destino, porém, é dado por quem escreve o livro; diria eu: a intenção de qualquer obra [literária, científica, histórica] é imbuída de um propósito, que a orienta da primeira à última linha. Novas gerações, novas biografias, novas intenções. No caso do Bonpland que aqui vemos representado, a intenção desta memória – melhor do que biografia – é clara: mostrar sua singularidade, na medida em que evidencia sua ação como um ser simbólico do destino das nações que viriam a constituir o espaço e as culturas do Mercosul.

Digo “memória”, pois, muito acertadamente, as autoras delimitam, dentro do tempo da longa vida de Don Amado,

* Novellista. Professor, Doutor em Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

aquele tempo que interessa para essa intenção, e que corresponde à sua ação nesses territórios, deixando para outros a a trajetória que antecede sua chegada à América do Sul, mais particularmente, à Argentina.

A singularidade de Bonpland, porém, não se restringe a essa demarcação espacial congregadora de povos, mas ele é singular entre todos os naturalistas de sua época dado que instituiu-se por si só nessa tarefa de conhecer e revelar uma região vista como exótica, senão hostil, cercada de ideias prontas, as quais traziam uma conotação de algo selvagem e inacessível. Em suma: só viajavam à América do Sul as pessoas que tinham interesses utilitários, como os negócios, a administração ou, no caso do Brasil, trazidos pelo degredo judicial. Bonpland não, ele era um sábio – não sei se foi o primeiro, mas foi o que deixou marcas indeléveis por onde passou e ainda mais: não se retirou de volta para a Europa, como Avé-Lallemant, Saint-Hilaire ou Arsène Isabelle.

Se quisermos acrescentar outras singularidades, podemos destacar um explícito desejo das autoras: de demarcar a autonomia de Don Amado em relação a Alexandre von Humboldt, e não a subserviência daquele em relação a este. Nosso mundo está já acostumado à inafastável diade Bonpland/Humboldt, de modo que Don Amado passa à invisibilidade de uma figura que transita na gigantesca sombra projetada pelo nobre prussiano. A questão é que nenhum dos dois homens quis esse julgamento da História, muito ao contrário. Esse modo incômodo de pensar decorre das ideias binárias que tantos males têm provocado, por exemplo, na política atual. Diremos assim: cada qual tem sua luz, com seu próprio colorido e alcance. Há, inclusive, uma distinção ontológica entre os saberes entre ambos: se Von Humboldt procura

descobrir verdades que resultam na demonstração do sistema da Natureza, Bonpland nutre-se dessa Natureza para estabelecer a sua verdade particular, e esta é a da imensa região que lhe coube viver na maior parte de sua existência.

Há uma convergência: se este livro tem uma intenção visível, Bonpland também a tinha, lida nas entrelinhas de seus frutíferos deslocamentos geográficos: o de apossar-se cientificamente da realidade, e esse foi um desejo que perseguiu numa persistência exacerbada, que não conhecia descanso; como cada desejo tem um objetivo simbólico, este é a erva-mate. Mais do que uma decisão científica, mais do que uma cura para doenças, mais do que a busca econômica, Bonpland tinha na erva-mate seu Santo Graal. Logo de sua primeira subida pelo Paraná, essa bela planta, rústica, desafiadora, que cresce onde quer, insubmissa a um cultivo ordenado, essa planta desaparecia de seu olhar num jogo de esconde-esconde, tal como a ilha de São Brandão, que se afastava dos navegadores medievais quando dela perto chegavam.

Amado Bonpland, paradigma del Mercosur, mostra o quanto Aurora Arbelo e Gladis Mango entenderam sua missão, auto-imposta por ambas trajetórias de dedicadas e exímias pesquisadoras do grande naturalista: a de trazerem novos aportes para o entendimento de uma vida toda dotada de sentido, e que, para nossa felicidade, esse sentido encontra-se aqui, nesta pátria comum que nos une como irmãos.

Parabéns: seu livro é uma festa para o conhecimento e para as emoções.

Boa leitura.

Em Porto Alegre, verão de 2023.

Prólogo

Dr Luis Antonio de Assis Brasil¹

Traducción: Lic. Gladis Mango de Rubio.

Cuando nos imaginamos que todo fue escrito acerca de Aimé Bonpland

Somos sorprendidos con esta obra que trae un soplo de frescura muy especial, pues recupera los momentos fundamentales del gran sabio bajo la luz de conocimientos modernos, interpretados a partir de nuevos procedimientos epistemológicos. Tenemos que admitir: ninguna biografía está lista para siempre, pasa también con Napoleón, San Martín, D. Pedro II. Según Terenciano: *Pro capto lectoris habent sua fata belli*, o con una traducción libre: para la percepción del lector, cada libro tiene su destino. Ese destino, si no es dado por quien escribe el libro: yo diría: la intención de cualquier obra (literaria, científica, histórica) está imbuida de un propósito que lo orienta de la primera a la última línea. Nuevas generaciones, nuevas biografías, nuevas intenciones. En el caso de Bonpland, que aquí vemos representado, la intención de esta memoria- mejor que una biografía- es clara: mostrar su singularidad, en la medida en que evidencia su acción como un

¹ Novelista, Profesor, Doctor en Letras. Pontificia Universidad Católica de Río Grande do Sul

ser simbólico en el destino de las naciones que vendrían a constituir el espacio y las culturas del Mercosur.

Digo "memoria, pues acertadamente las autoras delimitan dentro del tiempo la larga vida de Don Amado aquel tiempo que intesa para esa intención y que corresponde a sus acciones en esos territorios, dejando para otros la trayectoria que antecede a su llegada a América del Sur, particularmente en Argentina. La singularidad de Bonpland no se restringe a esa demarcación espacial, a esa congregación de pueblos, pero él es singular entre todos los naturalistas de su época, dado que se comprometió por sí mismo en esa tarea de conocer y revelar una región vista como exótica, tal vez hostil, cercada de ideas propias, las que traían una concepción de algo salvaje e inaccesible. En suma: solo viajaban a América del Sur, las personas que tenían intereses utilitarios, como los negocios, la administración y, en el caso de Brasil, traídos por decisión judicial. Bonpland no, él era un sabio-no sé si fue el primero- pero fue el que dejó marcas indelebles por donde pasó, y aún más: no volvió a Europa como Avé Lallemant, Sain Hilaire o Arsène Isabelle.

Si quisiéramos acrecentar otras singularidades, podemos destacar un explícito deseo de las autoras: de demarcar la autonomía de Don Amado en relación a Alejandro Von Humboldt, Bonpland no está supeditado al Barón. Nuestro mundo ya se acostumbró a la dupla Bonpland-Humboldt, de modo que Don Amado pasa a ser invisible en la gigantesca sombra proyectada por el noble prusiano. La cuestión es que ninguno de ellos quiso ese juzgamiento de la Historia, al contrario. Ese modo incómodo de pensar, deviene por las ideas binarias que tantos males han provocado, por ejemplo en la política actual.

Diremos así: cada cual tiene su luz, con su propio colorido y alcance. Hay inclusive una distinción ontológica entre los saberes de ambos: si Von Humboldt procura descubrir verdades que resultan del estudio y comprobación de la Naturaleza; Bonpland se nutre de esa naturaleza para establecer su verdad particular, en la inmensa región que le tocó vivir, en la mayor parte de su existencia.

Hay una convergencia: si este libro tiene una intención visible, Bonpland también la tenía, leída en las entrelíneas de sus fructíferos dislocamientos geográficos: o de adueñarse científicamente de la realidad, ese fue su deseo que persiguió con una persistencia exacerbada, que no conocía descanso; como cada deseo tiene un objetivo simbólico, este fue la yerba mate. Más que una decisión científica, más que una cura para las dolencias, más que una búsqueda económica, Bonpland tenía en la yerba mate su Santo Grial. Luego de su primera subida por el Paraná, esa bella planta, rústica, desafiante, que crece donde quiere, insumisa a un cultivo ordenado, esa planta que desaparecía de su mirada, como un juego de escondidas, tal cual, sucedía con la Isla de San Brandao, que desaparecía de los navegantes medievales, cuando más cerca la tenían.

Amado Bonpland Paradigma del Mercosur, muestra cuanto Aurora Arbelo y Gladis Mango entendieron su misión, autoimpuesta por ambas trayectorias de dedicadas y eximias investigadoras del gran naturalista: nos traen nuevos aportes para el entendimiento de una vida toda dotada de sentido y que para nuestra felicidad, ese sentido se encuentra aquí en esta patria común que nos une como hermanos.

Parabienes; su libro es una fiesta para el conocimiento y
para las emociones

Buena lectura

En Porto Alegre, verano de 2023

Taller ---	Tiraje ---
Reproducciones (postales, diapositivas, catálogos) ---	
Exposición: in situ, en Cementerio de la Santa Cruz, Paso de los Libres-Corrientes. Mausoleo Fija, Bonpland.	

Observaciones: Por Decreto N° 2236/46 firmado por el Presidente Juan Domingo Perón y en cumplimiento del artículo 4° de la Ley 12.665, la Comisión Nacional de Museos, Monumentos y lugares Históricos (Secretaría de Cultura-Presidencia de la Nación) quien solicita se declare monumento histórico nacional el Sepulcro donde se guardan los restos de Amado Bonpland en el cementerio de la Santa Cruz de Paso de los Libres



PLACA RECORDATORIA



Placas recordatorias.

Ficha realizada por
Mloga. Aurora Arbelo- Junio 2014..

Este libro se terminó de imprimir en Moglia S.R.L.
En Comentes, Argentina – Septiembre de 2023



Gladis Mango de Rubio

Licenciada y profesora en Historia (ISP " Profesor Agustín Gómez. UNNE Facultad de Humanidades). Ejerció la docencia en Nivel Secundario, terciario y Universitario (Universidad de la Cuenca del Plata). Tiene publicaciones individuales y conjuntas, y otras por la participación en Congresos. En el año 2013, fue designada Historiadora correntina 2013, por las autoridades del IHyC de Corrientes. En ese mismo año, obtuvo el 1er premio en el Concurso organizado por la Dirección de Cultura de Paso de los Libres y el Ministerio de Trabajo de la Pcia de Corrientes. Con el ensayo titulado Paso de los Libres en la Década del 30. Aspectos Políticos. En el año 2000, obtuvo el segundo premio organizado por la Dirección de Cultura Municipal, con el Ensayo Histórico-Costumbrista sobre Paso de los Libres. Año 2005: Elaboró los contenidos para el desarrollo del Programa " la Música de Todos", que se implementó en las escuelas primarias de la ciudad. Participó en los Congresos de Cultura realizados en las ciudades de Goya y Corrientes capital. Es miembro de número de las siguientes Instituciones: Asociación Cultural Bonpland, Junta de Historia de la provincia de Corrientes, Instituto de Investigaciones Históricas y Culturales de Corrientes y del Instituto de Genealogía de Corrientes. Presentó en el año 2012 a la Dirección de Cultura Municipal de Paso de los Libres, un proyecto de creación de la Bandera de la ciudad, y en el año 2017, fue jurado para la elección de la letra del Himno de la ciudad.

MUSEO DE CIENCIAS NATURALES

